

Feira municipal do produtor rural “Antonio Alves Victor de Assis”, Alegre, ES: Alternativa de renda para a agricultura familiar

*County fair to the farmer “Antonio Alves Victor de Assis”, Alegre, ES: Alternative
income for family farms*

*Afranio Aguiar de Oliveira, Jéferson Luiz Ferrari, Otacilio José Passos Rangel, Aparecida de Fátima Madella de
Oliveira*

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil atual dos feirantes que trabalham na Feira Municipal do Produtor Rural “Antônio Alves Victor de Assis”, localizada no município de Alegre, ES. O perfil dos 48 feirantes foi traçado por meio da aplicação de um questionário de entrevista estruturada. Conclui-se que o perfil dos produtores rurais que atuam na Feira do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” são: predominantemente do sexo masculino, entre 41 e 60 anos, casados, com até 03 filhos. Possuem escolaridade até o ensino fundamental incompleto, reside na zona rural do município de Alegre, são donos das propriedades onde habitam e as mesmas tem até 20 ha, tem experiência de até 10 anos de feira, produzem grande diversidade de produtos e conquistam até 02 salários mínimos mensais na feira. Os resultados encontrados revelam a importância da Feira tanto no abastecimento interno municipal como na geração de renda, principalmente, de pequenos agricultores o que corrobora para o fortalecimento da agricultura familiar local.

Palavras-chave: ligação campo-cidade, fonte de renda e emprego, organização local

ABSTRACT: The aim of this study was to characterize the current profile of fair dealers that working at the Fair Municipal Rural Producer "Victor Antonio Alves de Assis", Fair located in Alegre, ES, Brazil. The profile of the 48 fair dealers was traced through the application of a structured interview questionnaire. We conclude that the fair dealers who work in Fair Rural Producer "Victor Antonio Alves de Assis" are: predominantly male, between 41 and 60 years old, married, with children up to 03. Have schooling up to the elementary school, resides in rural area of the Alegre, own the property they live and the same has up to 20 ha, has experience of 10 years of fair, produce a variety of products and achieve up to 02 minimum monthly wages. The results reveal the importance of the Fair both in domestic supply as municipal income generation, mainly to small farmers which corroborates the strengthening of family farming site.

Key words: rural-urban connection, source of income and employment, local organization

INTRODUÇÃO

A feira é um espaço público destinado a comercialização de produtos diversos, como alimentos, artesanatos, roupas, calçados e muitos outros. De acordo com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT, 2011), ela é considerada o espelho da cultura local, onde visitantes e feirantes podem expressar seus hábitos e valores, obter lazer e entretenimento, além de ser uma fonte de renda e emprego. Para Almeida e Pena (2011), a feira representa o lugar de sociabilidades, aproximando pessoas e fortalecendo os laços de afeto.

Segundo Cruz (2008), a oficialização das feiras é atribuída à Idade Média que estimulou a prática de compra

e venda de produtos expostos por meio da expansão marítima e da abertura para o Oriente.

Quando esse espaço é usado por produtores rurais a interação campo-cidade se concretiza. Os produtores, além de poder escoar sua produção, podem negociar melhor os seus produtos tanto por meio da venda como da troca de mercadorias. Já os consumidores podem adquirir os produtos sem a interferência de atravessadores.

Na sede do município de Alegre, ES, a Feira de Produtores Rurais vem funcionando há muitos anos. Todavia, somente em 18 de maio de 1999 ela foi reconhecida e denominada como Feira Municipal do Produtor Rural “Antônio Alves Victor de Assis”, conforme Lei Nº 2.406/99. Entretanto, apesar de tantos anos de existência, poucos são os trabalhos que procuram

Recebido em 22 12 2012 e aceito em 30 03 2013

1 Lic. e Bac. em Ciências Biológicas, com Pós-Graduado em Educação Ambiental e Recursos Naturais e em Agroecologia pelo Instituto IFES, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. e-mail: afranioaguiar@bol.com.br

2 D. Sc. em Produção Vegetal, Professor do IFES, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. Caixa Postal 47.

3 D. Sc. em Ciência do Solo, Professor do IFES, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. Caixa Postal 47.

4 D. Sc. em Ciência Animal, Professora do IFES, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. Caixa Postal 47.

compreender a sua composição sob o ponto de vista dos produtores.

Carecterizar tal espaço público permite entender o contexto sócioeconômico dos munícipes. Na literatura, vários são os artigos que relatam esses trabalhos. Zenóbio e Turra Neto (2008), por exemplo, apresentam a trajetória da Feira do produtor Iratiense, Paraná. Silva e Holanda (2009), realizam um estudo dos circuitos da economia urbana na cidade de Cariré, Ceará. Rocha et al. (2010) traçaram o perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Silva e Costa (2010), caracterizaram os vendedores de hortaliças da Feira de Pombal, Sertão Paraibano. Já Palm (2011), analisa a estruturação da Feira Livre dos Produtores Rurais em Teotônia, Rio Grande do Sul.

O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil atual dos feirantes que trabalham na Feira Municipal do Produtor Rural “Antônio Alves Victor de Assis”.

MATERIAL E MÉTODOS

A Feira Municipal do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” ocorre duas vezes por semana e fica localizada no município de Alegre, Sul do estado do Espírito Santo, à Rua Miguel Simão, Bairro Centro, nas coordenadas geográficas de 20°45’30” latitude S e 41°31’46” longitude W (Figura 1). O nome dado à Feira foi uma forma encontrada para homenagear o Sr. Antônio Alves Victor de Assis, um produtor rural, de naturalidade alegreense.

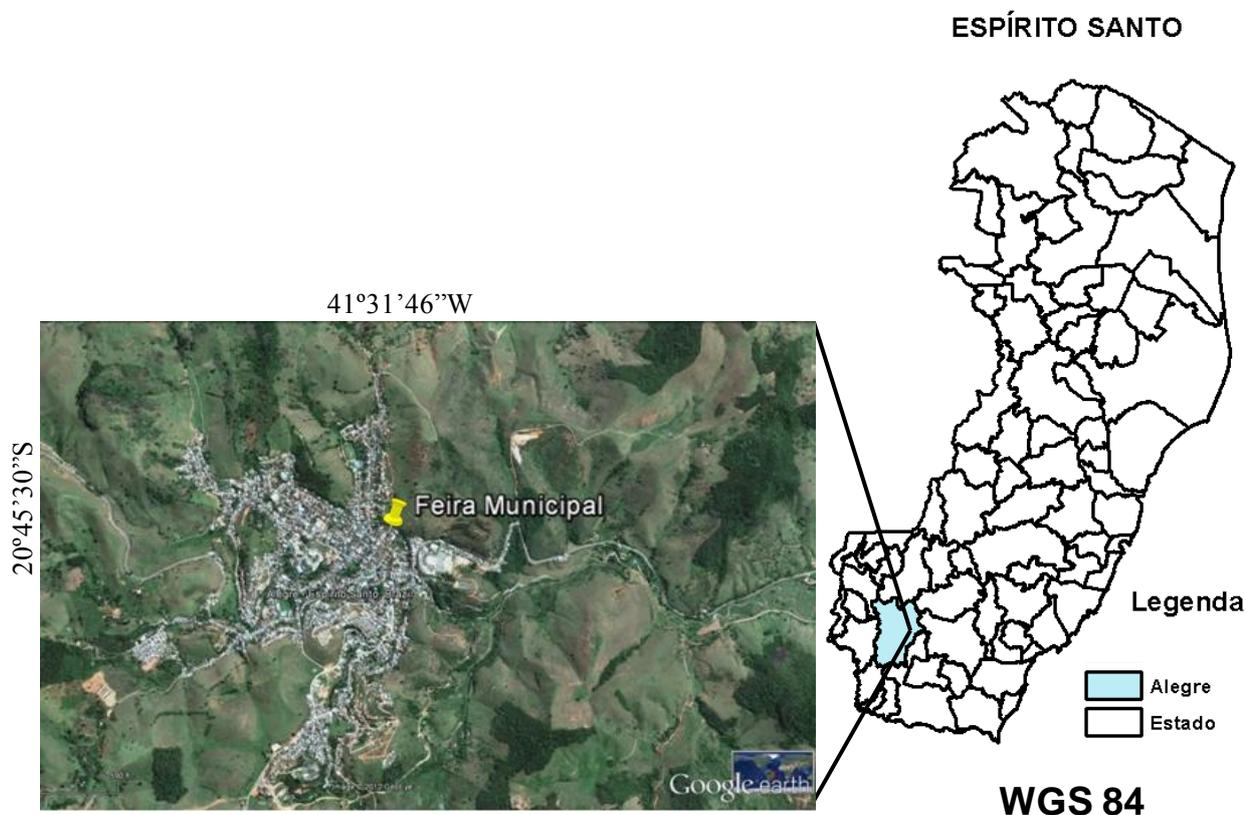


Figura 1. Localização da Feira Municipal do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” no distrito sede de Alegre, Alegre, Espírito Santo, Brasil.

A caracterização dos feirantes que atuam nesta Feira foi feita por meio da construção e aplicação de questionário contendo questões relativas as características pessoais e familiares, localização e estrutura fundiária das

propriedades, tipos e meios de transporte dos produtos, renda entre outras.

O método utilizado na aplicação dos questionários foi de entrevista estruturada, de abordagem direta, realizada por um único aplicador (Figura 2).



Figura 2. Fotografias ilustrativas da Feira: (A) - Vista parcial da Feira; (B) - Pesquisador realizando pesquisa com um dos feirantes

Segundo Aguiar e Medeiros (2009) esse modelo de entrevista basea-se na utilização de um questionário como instrumento de coleta de informações, o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas.

Durante o período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012 o questionário foi aplicado entre todos os feirantes existentes. A Tabela 1 apresenta o roteiro da campanha de campo, destacando os horários e número de entrevistados por dia.

Tabela 1. Processo de amostragem para a caracterização dos feirantes

Dia	Horário	Nº de entrevistados
08/10/2011	05:39 as 08:30	08
29/10/2011	05:20 as 08:44	16
05/11/2011	05:35 as 06:25	04
26/11/2011	05:20 as 08:57	16
11/02/2012	07:20 as 08:33	04
Total		48

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas às questões do questionário foram tabuladas numa planilha do Microsoft Excell e transformados em valores percentuais. Gráficos foram também gerados para facilitar a análise e caracterização.

Na Figura 3 são mostradas as características referentes a identificação pessoal dos feirantes da Feira Municipal do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” na sede do município de Alegre

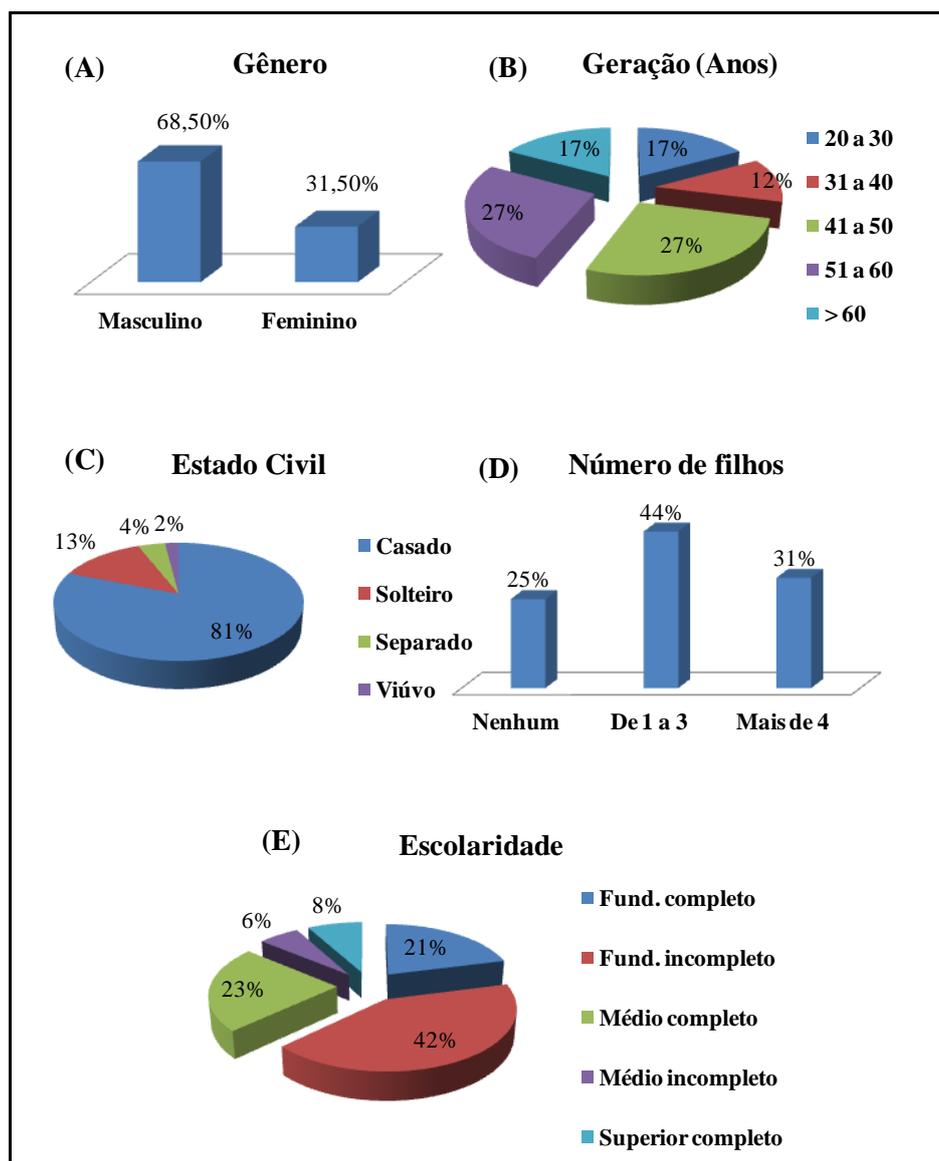


Figura 3. Características dos Feirantes quanto: (A) - Gênero ; (B) - Geração; (C) – Estado civil; (D) – Número de filhos; (E) – Escolaridade

Nota-se que a maioria dos feirantes (68,5%) são do gênero masculino (Figura 3A) com predominância de pessoas acima de 41 anos de idade (Figura 3B). A estratificação quanto a geração revela que cerca de 17% apresentam idade até 30 anos, 12% de 31 a 40 anos, 27% de 41 a 50 anos, 27% de 51 a 60 anos e 17% acima de 60 anos.

Estes resultados quando acrescidos àqueles relacionados ao estado civil dos feirantes (Figura 3 C) e ao número de filhos (Figura 3D) sinalizam a forte participação do núcleo familiar na Feira em questão e o caráter androcêntrico (DORINGON & RENK, 2011). Dos 48 feirantes cerca de 81% encontram-se casados e 75% possuem filhos..

O estudo mostra também que a maior parte dos feirantes apresentam, quanto a escolaridade, um reduzido tempo de escola. Os percentuais encontrados, em ordem decrescente, foram: 42% não concluíram o ensino fundamental, 23% possuem o ensino médio completo, 21% concluíram o ensino fundamental, 8% possuem o ensino superior completo e 6% não concluíram o ensino médio (Figura 3E).

Na Figura 4 são apresentados os percentuais relacionados a procedência dos feirantes, natureza da habitação, propriedade e estrutura fundiária que atuam na Feira Municipal do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis”.

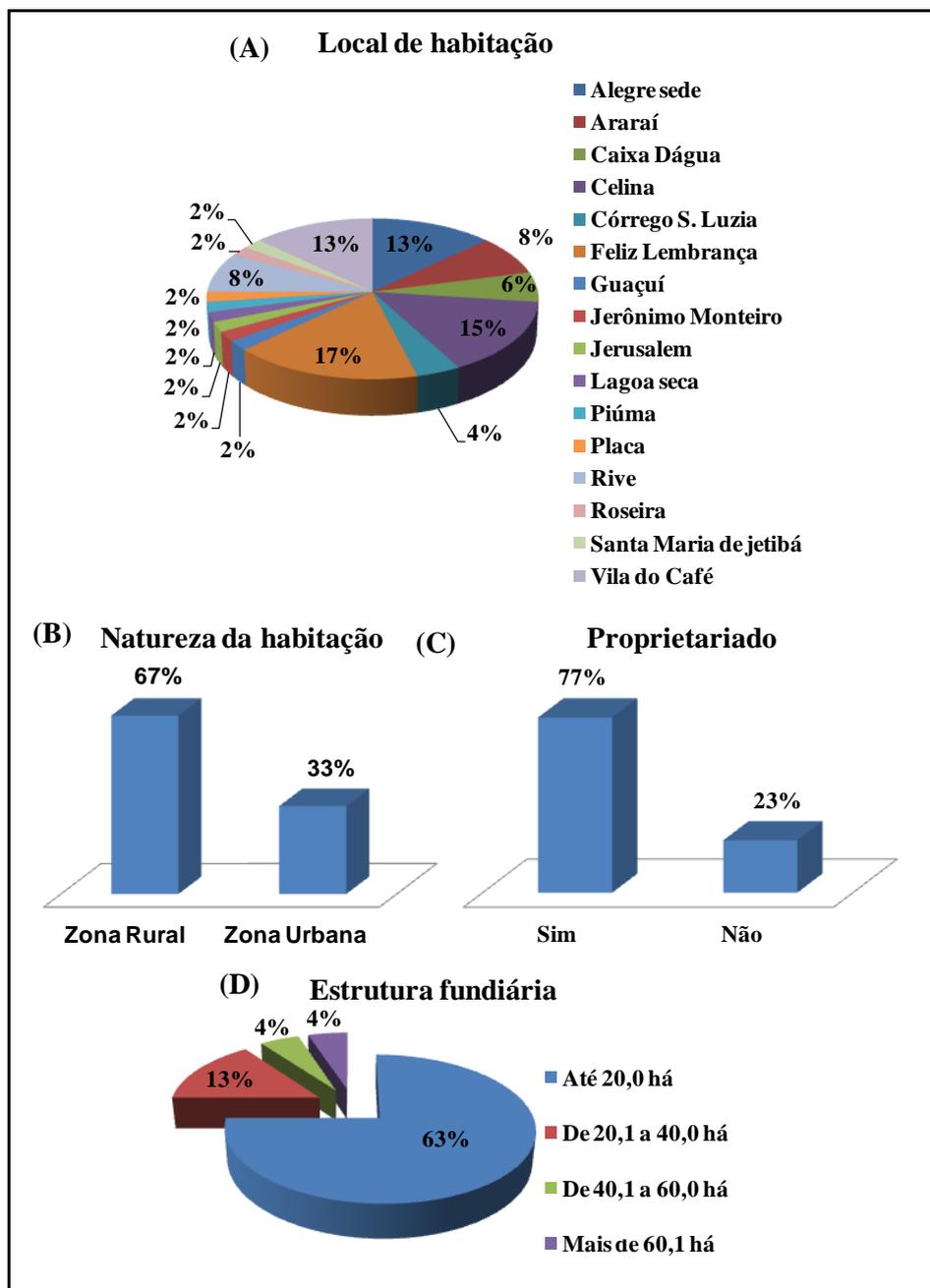


Figura 4. Caracterização dos feirantes quanto: (A) - Local de habitação; (B) - Natureza da habitação; (C) - Proprietariado; (D) - Estrutura fundiária do imóvel

Constata-se que os feirantes procedem de diversas localidades situadas tanto dentro como fora do município de Alegre (Figura 4A). Os distritos pertencentes ao município são a maioria, somando 92% do total de localidades de origem, com destaque para Feliz Lembrança (17%), Celina (15%), Vila do Café (13%) e Alegre-Sede (13%). As localidades de origem dos feirantes que residem fora do município são: Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Piúma e Santa Maria de Jetibá, cada uma com participação de dois pontos percentuais.

Relevante é também a quantidade de feirantes que são procedentes da zona rural (Figura 4B) e proprietários de

seus respectivos imóveis (Figura 4C). Cerca de 67% dos feirantes são camponezes e 77% são donos de suas propriedades. Esses índices são considerados fortes indicadores de que os produtos comercializados na Feira são oriundos da prática de agricultura familiar. Esta dedução, ganha maior importância quando se analisa a estrutura fundiária das propriedades rurais dos feirantes (Figura 4D). Nota-se a predominância de pequenas propriedades. Dos 67% dos feirantes que habitam na zona rural, cerca de 63% possuem propriedades com áreas menores que 20 hectares. As propriedades rurais de área entre 20,1 a 40,0 hectares veem em segundo lugar com

13% de participação, sendo seguidos por 4% de propriedades com área entre 40,1 a 60,0 hectares e 4% com mais de 60,1 hectares.

Vale destacar que, segundo o IBGE (2006), um dos critérios para caracterizar uma situação de agricultura familiar é que o estabelecimento seja menor que quatro módulos fiscais, ou seja, 96 hectares. Para Finatto & Salamoni (2008) o segmento da agricultura familiar apresenta características específicas na sua organização, como a utilização de mão-de-obra familiar, menor dimensão territorial da unidade produtiva e a lógica ou racionalidade camponesa está voltada em atender as demandas da própria família e não, de imediato, as necessidades do mercado

Na Figura 5 são mostradas as características dos feirantes quanto ao trabalho desenvolvido na Feira.

Apesar do período oficial de funcionamento da Feira Municipal do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” ser de 12 anos (Lei Nº 2.406/99), notou-se que mais da metade dos feirantes (54%) possuem tempos de atividade feirantil superior a este limite (Figura 5A). Apenas 46% dos feirantes possuem tempo de feirante até 10 anos. Estes percentuais encontrados (27% de 10,1 a 20 anos; 23% de 20,1 a 30 anos, e 4% mais de 30 anos) podem ser explicados pela existência da feira, sob outra denominação, em outra localidade no interior da cidade de Alegre. Pelos estudos realizados, há registros não-oficializados de sua ocorrência mais recente à Avenida Olívio Pedrosa, Bairro Centro, em Frente a Escola Estadual de Ensino Fundamental “Professor Lellis” e, mais remota, à Avenida Oscar de Almeida Gama, na Praça da Estação Ferroviária.

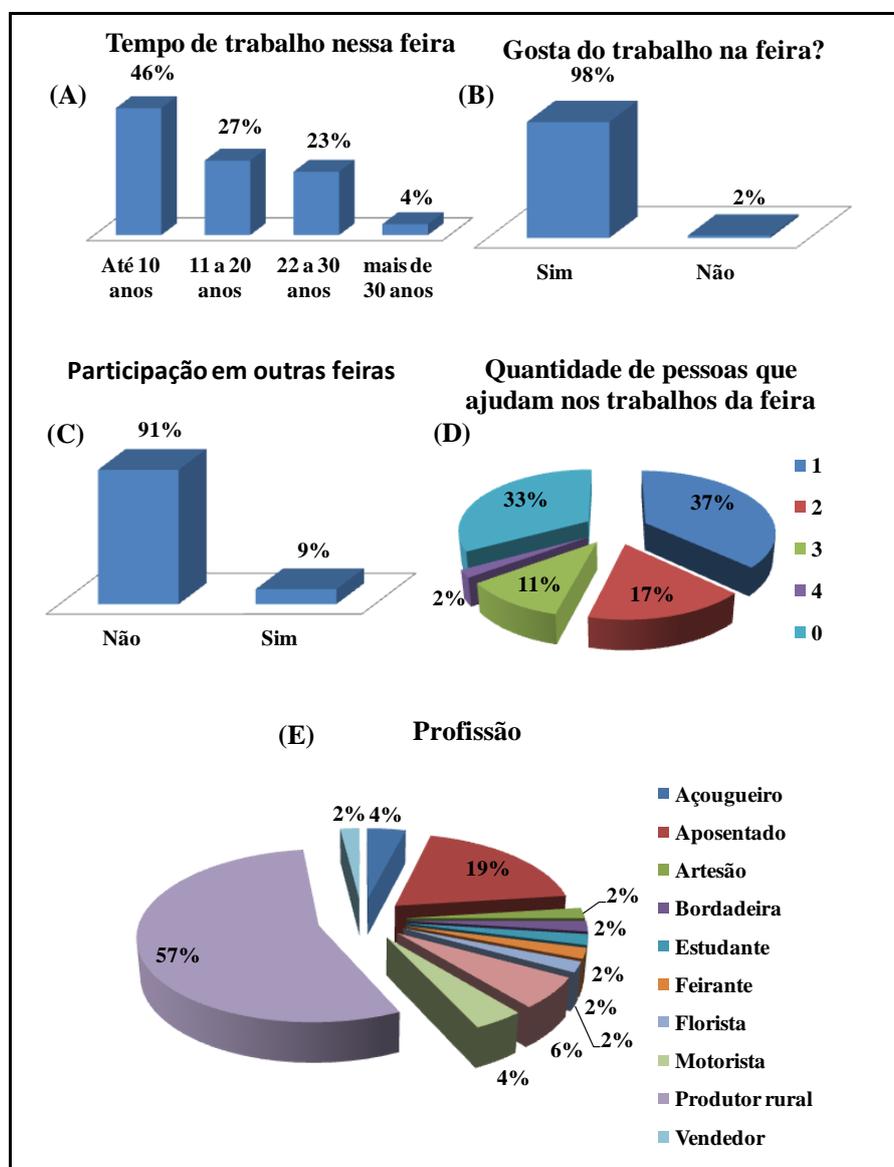


Figura 5. Caracterização dos feirantes quanto: (A) - Tempo de trabalho na feira; (B) – Gosto pelo trabalho desenvolvido na feira; (C) -Participação em outras feiras; (D) - Quantidade de pessoas que ajudam nos trabalhos da feira; e (E) - Profissão.

Ao analisar a satisfação pelo trabalho desenvolvido na feira (Figura 5B) nota-se que a grande maioria dos feirantes (98%) gosta da atividade desenvolvida. Os principais motivos apresentados dessa satisfação foram: 1) “que a feira é um ponto de encontro, um lugar para fazer e rever amigos”; 2) “que a feira é sinônimo de liberdade e livres sentem os seus feirantes”; 3) “que a satisfação não é exclusivamente pela renda, mas pelo ambiente agradável”.

A pesquisa revela que 9% dos feirantes participam também de outras Feiras fora do município (Figura 5C). Numa ordem decrescente de participação, as quatro maiores ocorrências registradas foram: a Feira de Guaçuí (11%), a Feira de Vitória (6%), a Feira de Cachoeiro de Itapemirim (4%) e a Feira de Iúna (4%), todas localizadas no estado do Espírito Santo.

No que diz respeito a quantidade de pessoas que ajudam nos trabalhos da Feira (Figura 5D), constatou-se que a comercialização dos produtos é desenvolvida praticamente pelo próprio feirante e/ou com a ajuda de um auxiliar. Dos 48 feirantes, 33% não possuem pessoas que ajudam nos trabalhos da feira, 37% contam com o auxílio de uma pessoa, 17% de duas pessoas, 11% de três pessoas e apenas 2% contam com o apoio de quatro pessoas. Uma possível justificativa para esses resultados encontrados pode ser a necessidade do parceiro (a) do feirante permanecer no local de habitação para a realização das atividades de rotina.

Apesar de 55% dos feirantes (Figura 5E) exercer a profissão de produtores rurais, a feira é palco de

indivíduos que representam diversas profissões da sociedade alegreense, tais como: motoristas, açougueiros, artesãos, bordadeiras, estudantes, floristas, etc. Cenário este, chamado por Almeida e Pena (2011) de polissêmico, lugar em que as vidas se cruzam, convivem e experimentam um cotidiano de diversidades.

As características quanto aos produtos comercializados na Feira são apresentadas na Figura 6. Percebe-se, a princípio, grande diversidade (Figura 6A). Entre os produtos comercializados, os cinco de maior volume comercial são a banana (8%), a couve-manteiga (7%), o frango caipira (4%), a mandioca (4%) e a cebolinha (4%).

Em média, com as vendas obtidas, os feirantes conseguem alcançar rendas superiores a dois salários mínimos (Figura 6B), o que, atualmente, representam rendimentos de R\$ 1.244,00 ou U\$ 584,04 (Cotação do dólar no valor de U\$ 2,13, referente a 01/12/2012). Entretanto, deve-se destacar que a maioria dos feirantes (44%) conseguem rendimentos equivalentes a um salário mínimo (R\$ 622,00). O número de feirantes que conseguem rendimentos de um a dois salários mínimos também é expressivo (42%).

Silva e Holanda (2009) destacam que o significado econômico da feira é bidirecional, ou seja, se expressa tanto para os feirantes, que muitas vezes tem na Feira sua principal fonte de renda, como também para os consumidores que podem encontrar nelas alimentos a preços mais acessíveis.

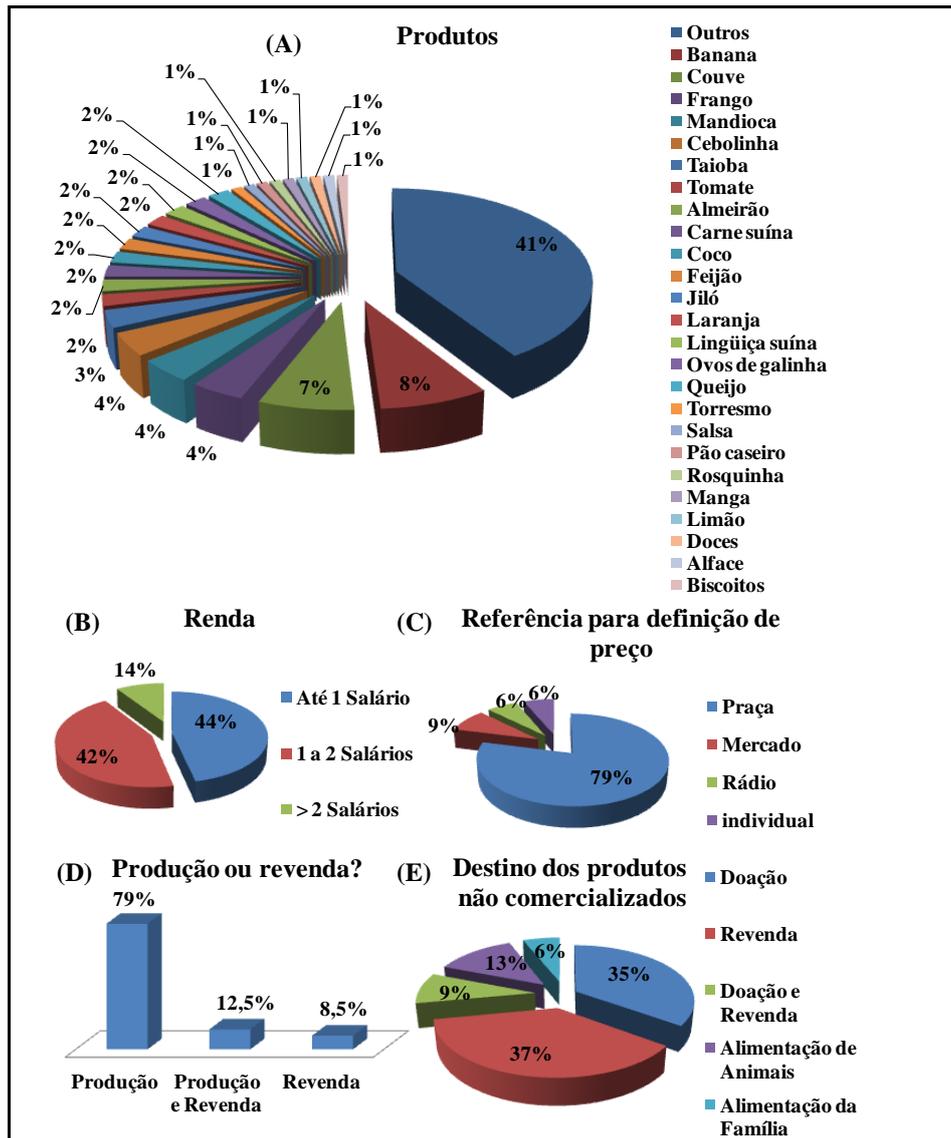


Figura 6. Características dos produtos comercializados: (A) – Tipos de produtos; (B) – Origem dos produtos quanto a produção ou revenda; (C) – Referência para a definição dos preços; (D) – Renda ; e (E) – Destinação dos produtos não comercializados

Os resultados da pesquisa indicam também que os feirantes utilizam várias referências para definir os preços de suas mercadorias (Figura 6C). Analisando os resultados quanto as referências para a definição de preços dos produtos, constata-se que a maioria dos feirantes (79%), toma por base para a definição do preço a “praça” (preços comumente usados no comércio próximo), 9% o mercado do próprio município, 6% a cotação dos produtos veiculada pela rádio e 6% avaliam por si mesmo o valor de seus produtos, ou seja, individualmente.

Constata-se que quase tudo que é comercializado na Feira Municipal do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” (79%) é oriundo da própria produção realizada pelos feirantes (Figura 6D), característica extremamente

importante do ponto de vista do saber popular local. A revenda estrita de produtos figura com apenas 8,5%. A situação de produção e revenda também acontece alcançando aproximadamente 12,5%.

A pesquisa aponta que os produtos que não são comercializados na Feira, fato raro, possuem destinos diferentes (Figura 6E). Vale lembrar que a Feira ocorre em dois dias da semana (quarta-feira e sábado). Assim, 37% dos produtos não comercializados na Feira são revendidos em outros locais, 35% são doados, 13% são utilizados para alimentação de animais, 9% são doados ou revendidos e 6% são reaproveitados na alimentação da família do feirante.

Recebido em 22 12 2012 e aceito em 30 03 2013

1 Lic. e Bac. em Ciências Biológicas, com Pós-Graduado em Educação Ambiental e Recursos Naturais e em Agroecologia pelo Instituto IFES, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. e-mail: afranioaguilar@bol.com.br

2 D. Sc. em Produção Vegetal, Professor do IFES, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. Caixa Postal 47.

3 D. SC. em Ciência do Solo, Professor do IFES, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. Caixa Postal 47.

4 D. Sc. em Ciência Animal, Professora do IFES, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alegre-ES, Brasil. Caixa Postal 47.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil dos feirantes que atuam na Feira do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” são: predominantemente do sexo masculino, entre 41 e 60 anos, casados, com até 03 filhos. Possuem escolaridade até o ensino fundamental incompleto, reside na zona rural do município de Alegre, são donos das propriedades onde habitam e as mesmas tem até 20 ha, tem experiência de até 10 anos de feira, produzem grande diversidade de produtos e conquistam até 02 salários mínimos mensais na feira.

A Feira do Produtor Rural “Antonio Alves Victor de Assis” é um importante fator de distribuição e dinamizador econômico do município de Alegre, constituindo-se uma alternativa de renda para a agricultura familiar e elo de ligação campo/cidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. R. L. ; MEDEIROS, C. M. . Entrevistas na Pesquisa Social: O Relato de um Grupo de Foco nas Licenciaturas. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 2009, Curitiba. **Anais** do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 2009.

ALMEIDA, M. D. ; PENA, P. G. L. . Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, p. 110-127, 2011.

CRUZ, M. L. A feira do produtor rural no município de Campo Mourão. In: I Simpósio sobre pequenas cidades e desenvolvimento local e XVII Semana da Geografia, 2008, Maringá. I Simpósio sobre pequenas cidades e desenvolvimento local e XVII Semana da Geografia, **Anais** 2008.

DORIGON, C.; RENK, A. Técnicas e métodos tradicionais de processamento de produtos coloniais: de “miudezas de colonos pobres” aos mercados de qualidade diferenciada. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v.58, n.1, p.101-113, 2011.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. Agricultura Familiar e Agroecologia: Perfil da Produção de Base Agroecológica do Município de Pelotas/RS. **Sociedade & natureza** v. 20, p. 199-217, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE: Censo Agropecuário 2006 - **Agricultura Familiar - Primeiros Resultados**. Censo Agropecuário, Rio de Janeiro, p.1-267, 2006.

PALM, J. L. . Agroindústrias familiares e Feira Livre dos Produtores rurais de Teutônia-RS (1985-2011): estruturação de alternativas de mercantilização da agricultura familiar em meio ao predomínio da integração a grandes agroindústrias.. In: III Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, 2011, Porto Alegre. III Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, **Anais** 2011.

ROCHA, H. C. ; COSTA, C.; CASTOLDI, F. L.; CECCHETTI, D.; CALVETE, E. O.; LODI, B. S. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da feira do produtor de Passo fundo, RS. **Ciência Rural (UFSC. Impresso)**, v. 40, p. 2593-2597, 2010.

SILVA, D. S. O. E. ; COSTA, C. C. . Caracterização dos vendedores de hortaliças da feira de Pombal-PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 5, p. 191-196, 2010.

SILVA A. I. F., HOLANDA, V. C. C. Um estudo dos circuitos da economia urbana na cidade de Cariré-CE. **Revista Homem, Espaço e Tempo**. Março, p.52-71, 2009.

ZENÓBIO, I. Turra Neto, N. Feira do produtor Iratiense: Alternativa de renda para a agricultura familiar e o elo de ligação Campo/Cidade. **Unicentro – Revista Eletrônica Lato Sensu**, v.4, p.1-25, 2008.